

NOTICIÁRIO TORTUGA

ANO 30 — N.º 336 — MAIO/JUNHO — 1984

Brasil discutiu a nutrição mineral

O I Simpósio sobre Nutrição Mineral reuniu em São Paulo as maiores autoridades brasileiras e mundiais da mineralização bovina

Aberto pelo Secretário da Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Nelson Nicolau Mancini, e encerrado pelo presidente da Embrapa, Eliseu Roberto de Andrade Alves, o I Simpósio sobre Nutrição Mineral realizado na capital paulista de 9 a 11 de maio passado, constituiu-se em pleno êxito. Além do expressivo número de participantes (cerca de trezentas pessoas), o evento transformou-se num fórum de debates do mais alto nível sobre a mineralização bovina. Houve efetiva atuação do plenário, questionando os palestrantes do Brasil e do exterior sobre os mais palpitantes assuntos do tema.

Promovido pelo Sindicato Nacional da Indústria de Defensivos Animais e pelas principais Associações de Criadores do país, a iniciativa teve o patrocínio das empresas fabricantes de produtos veterinários, que também participaram da I Feira da Indústria de Defensivos Animais, realizada paralelamente ao simpósio. Na oportunidade a Tortuga expôs seu Livro de Ouro, contendo depoimentos de pecuaristas que relatam a importância da correta suplementação mineral.

O encontro contou com a presença dos mais renomados pesquisadores brasileiros da iniciativa oficial e privada, que em suas palestras dis-



Cerca de trezentas pessoas participaram do evento

correram sobre a importância das fontes de fósforo alimentar, as consequências da ingestão de flúor, a administração racional e econômica dos suplementos minerais a nível de fazenda, cuidados industriais na fabricação de suplementos minerais, etc. Um dos conferencistas foi Glauco Olinger, presidente da Embrater, que destacou o papel das empresas na conscientização dos criadores sobre a necessidade da suplementação mineral para o aumento da produção de carne e leite. Devemos destacar também a presença do professor Silvano Maletto, da Universidade de Tu-

rim, Itália, e membro da Comissão Técnica Científica da Comunidade Econômica Européia.

No encerramento do simpósio a Tortuga, que foi representada nos vários painéis por membros da sua Diretoria e do seu Departamento Técnico, ofereceu aos participantes um coquetel no seu stand. Brevemente serão editados os anais para distribuição aos interessados e graças ao sucesso alcançado, já é grande a expectativa em torno da realização do II Simpósio sobre Nutrição Mineral, em data e local ainda a serem determinados.

PRODUTOS

A formiga amiga



A "Formiga amiga" é o mais novo complemento da linha de vermífugos da Tortuga, de uso indispensável no manejo de animais indóceis. Quando um ou outro animal se mostra agitado na hora de ser medicado, coloque a "Formiga amiga" na sua narina; puxe a corda para travar a "Formiga" e mantenha a corda bem esticada para imobilizar a cabeça do bovino, facilitando a aplicação do medicamento.

É bom lembrar que o

gado precisa receber de três a quatro doses de vermífugos por ano. Para obter a "Formiga amiga" consulte diretamente a Tortuga nos endereços abaixo ou então seu representante na região.



O vermífugo racional

Brevemente a Tortuga lançará no mercado Citec-30, o vermífugo injetável que o criador aguardava há tempos. É um produto à base de Fosfato Monobásico de Tetra-drofenilimidazotiazol, o mais potente nematocida (vermes redondos) injetável aperfeiçoado nos últimos anos. É eficiente tanto contra formas adultas como imaturas dos principais vermes gastrintestinais e pulmonares que atacam os bovinos.

Citec-30 pode ser aplicado, por via subcutânea

ou intramuscular, em vacas leiteiras em lactação, podendo o leite ser aproveitado em 24 horas; não apresenta inconvenientes para vacas gestantes; e é imunoestimulante, ou seja, ajuda o organismo, quando vacinado, a dar uma melhor resposta imunitária (defesa).

Além do mais, Citec-30 é muito mais econômico. Em relação ao vermífugo mais caro do mercado, o preço da sua dose não ultrapassa a um terço.

Vem aí um novo lançamento da Tortuga para facilitar a administração de vermífugos. Aguarde.



GRUPO TORTUGA

Tortuga Companhia Zootécnica Agrária

Fabiani S.A. Indústria e Comércio

Fosbase S.A. Indústria Nacional de Insumos Agropecuários

Sintelabor Indústria e Comércio Ltda.

Cipagro S.A. Comércio e Indústria de Produtos Agropecuários

Tortuga Administração de Bens e Serviços S/C Ltda.

Administração central: Avenida Brigadeiro Faria Lima, 1409, 13º e 14º andar, Cep 01451, telefone 814-6122, telex (011) 22270 (TCZA), São Paulo, SP. **Unidades industriais:** Rua Centro Africana, 219, Cep 04730, telefone 247-3777, São Paulo, SP - Avenida Alberto Cocozza, s/nº, Mairinque, SP. **Filial Estado de Goiás:** Avenida Castelo Branco, 7480, setor Coimbra, Cep 74000, telefones (062) 233-0488, 233-0802, telex (0622) 381 (TCZA), Goiânia. **Filial Estado do Rio Grande do Sul:** Avenida Farrapos, 2955, 1º andar, Cep 90000, telefone (0512) 43-2600, telex (051) 2452 (TCZA), Porto Alegre. **Filial Estado Mato Grosso:** Rua 57, nº 90-A, Cep 78000, telefones (065) 361-2180, 361-2851, telex (065) 2374 (SVGR BR), Cuiabá. **Escritório Estado de Minas Gerais:** Avenida Amazonas, 298 - 18º andar, Cep 30.000, telefones (031) 212-1407, 212-1077, telex (031) 1519 (TCZA), Belo Horizonte. **Escritório Estado Rio de Janeiro:** Avenida 13 de Maio, 41, 18º andar, Cep 20000, telefones (021) 220-0787, 220-0287, telex (021) 31052 (TCZA), Rio de Janeiro. **Escritório Estado Mato Grosso do Sul:** Rua 26 de Agosto, 384, Cep 79100, telefone (067) 383-6425, Campo Grande. **Escritório Estado da Bahia:** Rua Portugal, 3, Cep 40000, telefones (071) 242-0899, 242-5139, telex (071) 1995 (TCZA), Salvador.

NOTICIÁRIO TORTUGA

Editor

João Castanho Dias
MTPS 8518

Revisão

Mary Dalva Acaui
Luiz Carlos Cicala

Arte

Celso Teixeira Freire
Walter Simões
Wilson Camargo Filho

Fotografia

Francisca Soriano Silva
Nando Bussotti Filho

Tiragem

45 mil exemplares

Redação

Av. Brig. Faria Lima,
1390 - 9º andar
Cep 01451, São Paulo
Fone: 814-6122

Como anda a remuneração



Considerando que a taxa acumulada da inflação no período maio 83/84 situou-se em 235,5%, e que no mesmo espaço de tempo a arroba bovina evoluiu 314%, (em maio do ano passado valia Cr\$ 7 mil e hoje é comercializada por um preço médio de Cr\$ 29 mil), podemos ter uma idéia de como anda a remuneração dos pecuaristas. A repentina alta do boi do patamar de Cr\$ 22 mil já era esperada, pois não existe estoque para abastecimento da população durante a entressafra.

A grande polêmica armada na imprensa neste início de inverno ficou por conta da possibilidade do Brasil importar carne do Mercado Comum Europeu, como pretendem alguns frigoríficos exportadores de cortes industrializados. Líderes da pecuária analisaram esse fato como tentativa de derrubada dos preços internos, dizendo ainda que o produto pertence a velhos estoques (isto é, não é de primeira qualidade).

No Brasil Central o preço do boi magro no início de junho estava cotado a Cr\$ 340/360 mil, enquanto que no Rio Grande do Sul os criadores eram remunerados entre Cr\$ 750/800,00 por kg. No mercado a termo (Bolsa de Mercadorias) a carne bovina atingiu para outubro a cotação de Cr\$ 62 mil.

Lucro por causa da ração



Sem saltos bruscos, continua evoluindo satisfatoriamente o preço da carne de porco. De uma cotação entre Cr\$ 24/25 mil em meados de abril, a arroba pulou para Cr\$ 26/27 mil no início de junho. Os frigoríficos estão com abate reduzido, temerosos da difícil colocação do produto no mercado. Atualmente a oferta da carne suína é inferior ao mesmo período do ano passado.

Na questão da rentabilidade, os suinocultores não estão decepcionados, pois os lucros estão sendo realizados, se bem que a custa do preço da ração. Agora, em junho, eles estavam comprando a saca de milho pelo mesmo valor do praticado em dezembro de 83 (entre Cr\$ 11/12 mil). Já o farelo de soja, que no final do ano passado era comprado por Cr\$ 350,00/kg, em junho podia ser adquirido por Cr\$ 300,00.

Daqui para frente é esperado aquecimento na cotação do milho, enquanto que a tendência do farelo de soja é de excedentes de produção e, conseqüentemente, preços baixos. O valor de bons reprodutores no momento oscila entre Cr\$ 150/200 mil, relativamente acessível aos criadores. No boom do porco chegaram a valer três suínos de abate (Cr\$ 300/350 mil).

Enfim, a vitória do leite B



Como decorrência de um bem articulado movimento de pressão das lideranças de nossa pecuária leiteira, principalmente da do Estado de São Paulo, foi extinta pelo Governo a cobrança do ICM, que desde janeiro último estava incidindo no leite tipo B. Assim, a partir de 1.º de junho os consumidores começaram a pagar o litro do produto por Cr\$ 100,00 a menos, ou seja, de Cr\$ 600,00 por Cr\$ 500,00.

Em termos diretos, a medida não trouxe nenhum benefício para os produtores de leite B, que continuam recebendo Cr\$ 303,81 por litro. No entanto, este valor serve apenas de referência, pois devido à queda da comercialização do leite B, eles estão sendo remunerados pelo preço médio de Cr\$ 280,00. Havendo colocação da totalidade do volume produzido (aí a retirada do ICM pode ajudar), os produtores passariam então a receber os Cr\$ 303,81.

Espera-se novo aumento para os produtores de leite C (Especial) a partir de 20 de junho, conforme promessa do Governo, seguido de outros, em 20 de setembro e 20 de dezembro. Mas, em 1984, dificilmente conseguirão aumento igual aos índices inflacionários, conforme tradição da nossa política leiteira.

Mercado externo está mais favorável



Os avicultores entraram em 1984 recebendo entre Cr\$ 680/700 kg/vivo. Hoje, seis meses depois, estão vendendo o quilo do frango vivo entre Cr\$ 800/900, valor que pode ser considerado deprimido em função da escalada da inflação. Existe perspectivas de melhor remuneração, pela concorrência da carne bovina, que já subiu e promete subir mais ainda nesta entressafra.

O crescimento da produção interna não acompanha o mesmo ritmo dos anos anteriores. A reposição dos plantéis continua em passo lento e os aviários operam com ociosidade de pelo menos 30%, em consequência da queda do consumo interno. Este ano o Brasil deverá produzir 1,500 milhão de toneladas de frango e 900 milhões de dúzias de ovos.

Quanto à exportação, os ventos são mais favoráveis. Confirmando previsões, o volume das vendas externas deverá ser menor, mas a receita cambial será mais elevada. Acredita-se que em 1984 o país deverá colocar no mercado mundial cerca de 240 mil toneladas e faturar 260 milhões de dólares, enquanto que no ano passado o total exportado foi de 300 mil toneladas, obtendo uma receita de 250 milhões de dólares.

Solenidade do Livro de Ouro em Bagé

Nas próximas edições do Noticiário Tortuga publicaremos reportagem das solenidades do Livro de Ouro realizadas em São Paulo e Goiânia.

Dando prosseguimento a uma série de encontros regionais para apresentar seu Livro de Ouro e homenagear pecuaristas com a entrega de diplomas conferindo-lhes o título de "colaboradores na pesquisa aplicada sobre mineralização dos bovinos", a Tortuga promoveu desta vez o de Bagé, realizado no dia 11 de abril passado num ponto de encontro dos pecuaristas gaúchos: a Churrascaria Arlindo. Cerca de quarenta pessoas, entre elas, as mais representativas lideranças rurais do Rio Grande do Sul, prestigiaram o evento.

Viajando de São Paulo especialmente para presidir a solenidade, o presidente do Grupo Tortuga, Fabiano Fabiani, entregou diplomas a Clarimundo Rodrigues de Almeida (Fazenda Santa Isabel, Uruguaiana), Clovis Soares Pinto (Fazenda Cantagalo, Quaraí), David Pinheiro Martins (Fazenda Novo São João, Livramento), Fernando Adauto Loureiro de Souza (Fazenda São Crispim, Lavras do Sul), Gedeão Silveira Pereira (Fazenda Santa Maria, Bagé), Joaquim de Freitas Medeiros (Fazenda Santa Rosa, Alegrete)



Presença das lideranças rurais gaúchas



Jantar de confraternização



Lauro Tavares agradece

e Joaquim Porto Villanova (Fazenda Santo Antonio, São Gabriel).

Abrindo seu discurso, Fabiano Fabiani agradeceu a presença dos homenageados e convidados e fez uma profissão de fé na recuperação econômica do país, que terá como elemento detonador do processo a grande força representada pela sua agropecuária. Depois enalteceu o trabalho desenvolvido pelos veterinários, agrônomos e zootecnistas na sua importante missão de oferecer mais e melhores alimentos para as populações de todo o mundo.

O presidente da Tortu-

ga salientou ainda que os fazendeiros devem-se esforçar para aumentar a taxa de desfrute dos seus rebanhos, passando dos atuais 12 para 20%, o que não é difícil de conseguir, desde que se faça, entre outras coisas, a correta suplementação mineral dos bovinos. Continuando, observou que quando alcançarmos esse estágio, vamos produzir o volume de carne suficiente para abastecer o mercado interno e ainda dispor de excedentes exportáveis, mas para isso a carne terá que sair do seu preço político, deixando que o mercado se ajuste por sua própria conta.

Em resumo, é tudo apenas uma questão de acertar os parâmetros entre o preço de comercialização do boi, o poder aquisitivo do consumidor e os custos operacionais do criador.

Em seguida Fabiano Fabiani registrou o pioneirismo da Cooperativa Industrial e Regional de Carnes e Derivados (Cicade), a primeira empresa do Brasil a implantar a tipificação de carcaças, antiga aspiração de pecuaristas de todo o Brasil e que hoje no Rio Grande do Sul é uma grata realidade. Lauro José da Silva Tavares, presidente da Cicade, agradeceu as re-

A entrega dos diplomas



Clovis Pinto, David Martins, Fernando Adauto, Gedeão Pereira e Joaquim Villanova recebem das mãos de Fabiano Fabiani seus diplomas

ferências elogiosas à sua cooperativa e enalteceu o Grupo Tortuga pela sua constante preocupação de não somente oferecer produtos de qualidade, mas também pelas pesquisas que efetua no campo, lado a lado dos

criadores, principalmente no tocante às carências minerais dos bovinos.

Em seguida aos discursos foi oferecido um autêntico churrasco à gaúcha.

Entre os presentes, Joal Brasali Leal, diretor

da Fazenda 5 Cruzes, da Embrapa, e representando o prefeito de Bagé; Nei Almeida Rosa, chefe regional do Ministério da Agricultura; Bento Vilamil Gonçalves, presidente da Associação Rural de Bagé; Carlos Torre Carnei-

ro, presidente da Cooperativa Bageense Mista de Lãs e Derivados, Walfredo Leal de Macedo, presidente da Associação Bageense dos Engenheiros Agrônomos; Julio Cesar Pintos, da Emater, além de outros convidados.



Suplementação mineral dos bovinos

Extraído do Livro de Ouro

“Acho que faz quinze anos que uso Fosbovi. Comecei a usá-lo porque o gado estava morrendo devido a peste das paletas, apesar de receber sal comum de outras marcas. Preferi o Fosbovi porque tinha um irmão que já o usava com bons resultados, e logo em seguida o gado começou a melhorar. Por isso, digo sempre a outros amigos fazendeiros para não fazer experiência, ponham sempre Fosbovi no cocho e assunto terminado. Eu não junto gado para dar sal, nem aceito a desculpa de que o tempo está para chuva; o cocho tem que

estar sempre cheio de mineral. Antigamente meu gado ficava o dia inteiro comendo pedra e ninguém sabia o que era.

Desde que entrei no Fosbovi tudo isso acabou e nem que a Tortuga passe a fabricar outro tipo de sal troco de produto.

Fiz testes com dois lotes de 150 cabeças e aquele que foi tratado com Fosbovi pesou 654 kg, enquanto que o outro pesou 602 kg. Quanto à mortalidade, não perco nada, mas também porque a minha pastagem é boa. Não sou propagandista, falo a verdade. Em vez de o vendedor me procurar, eu é que procuro o vendedor”.



Clarimundo Rodrigues de Almeida

Fazenda Santa Isabel

Uruguaiana, RS

Tortuga reúne o nordeste na Bahia

Durante quatro dias o Encontro Regional Nordeste reuniu colaboradores da Tortuga em Salvador

Projeção de filmes, palestras técnicas, lançamento de novo produto, treinamento em vendas e o tradicional almoço de encerramento e confraternização, constituíram o programa oficial do Encontro Regional Nordeste, promovido pela Tortuga no período de 31 de maio a 3 de junho no hotel Pousada Canto do Mar, praia de Guarajuba, Salvador. Foram quatro dias de trabalho com o objetivo de buscar o aperfeiçoamento e a valorização profissional dos homens de vendas da empresa.

Representantes e supervisores dos Estados do Nordeste, num total de



Entrega de prêmios aos campeões de vendas

aproximadamente trinta pessoas, assistiram palestras sobre conceito zootécnico da pecuária de corte, mineralização bovina, uso de anabolizantes

(Ralgro) e vitaminização, proferidas por diretores e membros do Departamento Técnico da Tortuga e Fabiani. Falou-se também sobre vermino-

ses, que serviu de intróito para o lançamento de Citec-30, vermífugo injetável dotado de grande economicidade.

O sábado e o domingo foram reservados para sessões de treinamento pedagógico em vendas, visando a integração, engajamento e motivação do grupo na filosofia comercial da empresa, seguida da entrega de prêmios aos que se destacaram no campo. Para relaxar a intensa programação, foram projetados os filmes Sam, Exploda esses mitos de vendas, O seu preço está certo e O Profissional, verdadeiros discursos cinematográficos sobre o poder da comunicação.

Cartas a Redação

"Recebi a edição de janeiro/fevereiro do Noticiário Tortuga. Agradeço a remessa da publicação, fadada a realizar com êxito merecido o fim a que se destina. Li com atenção todos os assuntos abordados em suas páginas. Parabenizo-os pelo elevado nível de vosso trabalho e confio em que, considerando-me interessado em todas as questões abordadas pelo Noticiário Tortuga, merecerei de V.S.^a a remessa dos sucessivos números".

Wanderley Catelan
Goiânia, GO

"Utilizamos Fosbovi-sal 20 na propriedade do sr. José Bernabé, município de Frutal, MG, em setenta matrizes durante noventa dias, no pe-

ríodo de novembro de 1983 a fevereiro de 1984, com os seguintes resultados: houve aumento acentuado no índice de concepção; redução no número de retenção de placenta; na ocasião estava ocorrendo surto de botulismo na propriedade; logo que começamos a utilizar Fosbovi-sal 20 diminuiu a mortalidade, chegando a zero no final; e houve redução nos problemas de diarreia dos bezerras.

Cabe salientar ainda a facilidade de manejo com o sal mineralizado, diminuindo a mão-de-obra em "misturar" na fazenda. Portanto, achamos o Fosbovi-sal 20 um excelente produto para o rebanho em nosso meio".

Odivani Leonel de Souza
Frutal, MG

"O intuito da presente é levar meus agradecimentos à Tortuga pelo envio de vários informativos de seus produtos, como também exemplares do Noticiário Tortuga. Transmito meus parabéns a todos que compõem a Tortuga, que completa 30 anos de existência, e àqueles que fazem parte do Noticiário Tortuga, pelo brilhante e sério trabalho que vêm desempenhando.

Solicito mais detalhes sobre suplementação mineral, informações sobre como conseguir a primeira e segunda edição do Livro de Ouro e, o envio regular do Noticiário Tortuga, como também folhetos de seus produtos".

Luiz Carlos Freire Lima
Fortaleza, CE

PASSATEMPO

TESTE

1 — Haras

A — Estância de criação de cavalos selecionados; B — Cocheira, estrebaria; C — Rancho para recolher bestas e arreios; D — Compartimento, separado por tábuas, ao qual se recolhe o animal, nas cavalariças.

2 — Peaça

A — Espécie de foice, própria para roçar mato; B — Roda dentada da espora; C — Correia ou peia que prende o boi à canga pelos paus; D — Espécie de paio, preparado para comer crú.

3 — Orizicultor

A — Produtor de arroz; B — Produtor de feijão; C — Produtor de milho; D — Produtor de soja.

4 — Pardoca

A — Bando de pardais; B — Viveiro de pardais; C — Que possui a cor do pardal; D — Fêmea do pardal.

HUMOR



— DOUTOR, SOFRO DE COMPLEXO DE INFERIORIDADE.
— FAÇA IGUAL A MIM. COMA SAIS MINERAIS.

5 — Quinta

A — Terreno onde se cultivam hortaliças; B — Grande propriedade rústica, terra de sementeira, fazenda; C — Antigo peso de quatro arrobas; D

— Terreno em que crescem muitas árvores de fruto.

RESPOSTAS

1—A; 2—C; 3—A; 4—D; 5—B.

CRUZADAS

| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|----|----|
| 1 | | | | | | | ▲ | | | | |
| 2 | | | | | | ▲ | | | | | ▲ |
| 3 | | | | | ▲ | | | | | ▲ | |
| 4 | | | | ▲ | | | | | ▲ | | |
| 5 | | | ▲ | | | | | ▲ | | | |
| 6 | | | | ▲ | | | | | ▲ | | |
| 7 | | | ▲ | | | | | ▲ | | | |
| 8 | | ▲ | | | | | ▲ | | | | |

HORIZONTAIS

1 — A semente de mamoneira — Planta da família das crucíferas. 2 — Fruta da amoreira — Planta gramínea. 3 — Copo; cálice — Mamífero desdentado da família dos xenartros; variedade de porco. 4 — Ensejo; ocasião — raiz comestível; acará — símbolo do tântalo. 5 — Primeira nota musical — Parte posterior do pescoço, correspondente à região vertebral cervical — um dos alimentos necessários ao gado; cloreto de sódio. 6 — Úm; único — mamífero roedor, pêlo escuro e malhas claras, caça estimadíssima — Sigla

de um estado, grande produtor de café, leite. 7 — Símbolo do rádio — cobra da família dos colubrídeos — raça de gado indiano. 8 — Governo; direção — chão; pavimento; a terra.

VERTICAIS

1 — Ferida no couro das cavalgadas produzida pelo roçar dos arreios. 2 — Mulher que monta a cavalo. 3 — Jovem, novo em idade. 4 — Mas; pois; agora; presentemente — balido de ovelha, cabra, bode; nome da 2.ª consoante. 5 — Símbolo do sódio; corcova, giba dos bois; montículo de terra, formigueiro. 6 — Espécie de mandioca. 7 — Raça bovina de pêlo curto. 8 — Parte gorda do leite, que se forma à superfície e de que se faz a manteiga. 9 — Pássaro preto comedor de carrapato — sigla de um estado da região central, grande produtor de arroz. 10 — Sigla de um estado da região nordeste, grande produtor de cacau — a mais culta das línguas dravídicas; tamul. 11 — Produto fabricado pela Tortuga, destinado a acelerar o crescimento e engorda dos bovinos e ovinos.

RESPOSTAS

HORIZONTAIS — 1 — Mamona, nabo. 2 — Amora, cana. 3 — Taça, tatu, R. 4 — Azo, cara, ta. 5 — Do, nuca, sal. 6 — Uno, Paca, MG. 7 — Ra, birru, Gir. 8 — A, leme, solo. VERTICAIS — 1 — Maturada. 2 — Amazona. 3 — Moço, O. L. 4 — Ora, N, be. 5 — Na, cupim. 6 — A, tacare. 7 — Caracu. 8 — Nata, A, S. 9 — Anu, S, Go. 10 — Ba, tamul. 11 — O, Ralgru.

Programa racional de combate aos vermes

Artigo escrito pelo veterinário Norberto Pollak

Embora os vermes jamais possam ser totalmente eliminados, seu controle é possível por meio de diferentes medidas combinadas entre si. O que se almeja e pode ser feito é a cura clínica, devendo ser considerado que somente a aplicação de antelmíntico não é suficiente; ela deve ser acompanhada de uma série de medidas preventivas. Devemos ter em mente que as reinfestações do gado são contínuas, porém diversos fatores favorecem ou não o

maior ou menor grau da carga infestante. Dentre os mais importantes podemos citar a chuva, calor, pastagens localizadas em várzeas, tipo de alimentação, idade do animal, lotação dos pastos, etc.

É claro que a relação entre esses fatores difere de região para região, e às vezes até de ano para ano na mesma região; assim sendo, as recomendações aqui citadas são simples guias e não devem ser entendidas como a única novidade no controle de vermes. A consulta ao veterinário é de fundamental importância.

Normalmente as verminoses são combatidas de duas maneiras: por medidas profiláticas e pelo tratamento propriamente dito. As medidas profiláticas são a rotação das pastagens, drenagem e aterramento dos locais alagadiços, controle de lotação dos campos, formação de grupos de animais da mesma idade, boa alimentação, suplementos minerais, construções de bebedouros, assim por diante.

O tratamento propriamente dito consiste no uso de antelmínticos de modo preventivo, estratégico e curativo. O tratamento preventivo consta da aplicação de vermífugos sempre que os animais estejam ameaçados de infestação maciça por vermes, como após uma chuvarada, uma grande

caminhada, a entrada de novos animais no rebanho, mudança de pastagens, ou então quando houver surto de doenças que diminuem a resistência dos animais.

O tratamento estratégico consiste na administração de antelmínticos antes dos períodos de grande incidência de vermes, o qual deve ser considerado como o mínimo que o pecuarista deve fazer para controlar as verminoses. Os períodos indicados são a entrada das águas, o da seca ou outra condição que possa levar a infestação desses parasitas.

Por fim, o tratamento curativo resume-se no uso de vermífugos sempre que for constatado ataque por vermes ou sintomas clínicos da verminose. O tratamento curativo não é o mais indicado, pois os animais a essas alturas já sofreram importantes danos no seu organismo, comprometendo seu desenvolvimento e produtividade.

Agora se faz necessária uma pergunta. Quantos tratamentos deve ser feitos ao ano e em que épocas? Isto varia de região para região, porém o previsto no tratamento estratégico pode ser entendido como norma geral para todos os estados brasileiros. É importante lembrar que a escolha de um bom antelmíntico, acompanhado de medidas profilá-

ticas, promoverão controle mais efetivo e, conseqüentemente, mais econômico.

Tratamento estratégico:

tratar todo o rebanho e não apenas os animais que apresentam verminose. Nos bovinos, deve-se aplicar vermífugos no animal jovem no mínimo quatro vezes ao ano e, no adulto, três vezes ao ano. Para facilitar o manejo, pode-se conjugar esses tratamentos com as vacinações contra a aftosa. Três dosificações no período seco e uma nos meados da estação chuvosa são a recomendação mais adequada.

Tratamento preventivo:

deve ser feito no verão, entre os tratamentos estratégicos, em curtos intervalos para cortar o ciclo dos vermes. Quando são introduzidos novos animais no rebanho, pode ser usado em conjunto com o tratamento estratégico, não sendo necessário tratar todo o plantel, mas apenas os animais mais jovens (por exemplo, no primeiro dia, no oitavo e no vigésimo dia). Quanto às vacas em lactação, tendo em vista o aumento da produção, pode-se aplicar os vermífugos por ocasião do parto e sessenta e noventa dias após dependendo do grau da infestação. Neste caso deve-se levar em conta as instruções da bula no que diz respeito ao descarte de leite.

NORBERTO POLLAK



Assistente Técnico do Departamento de Parasitoses da Tortuga, 33 anos, Norberto Steven Jorge Pollak é médico veterinário pela Universidade de São Paulo, sua cidade natal. Já fez viagens para a Suíça e Argentina, onde especializou-se na área da saúde pública, rural e parasitoses. Também já trabalhou no campo da avicultura.